

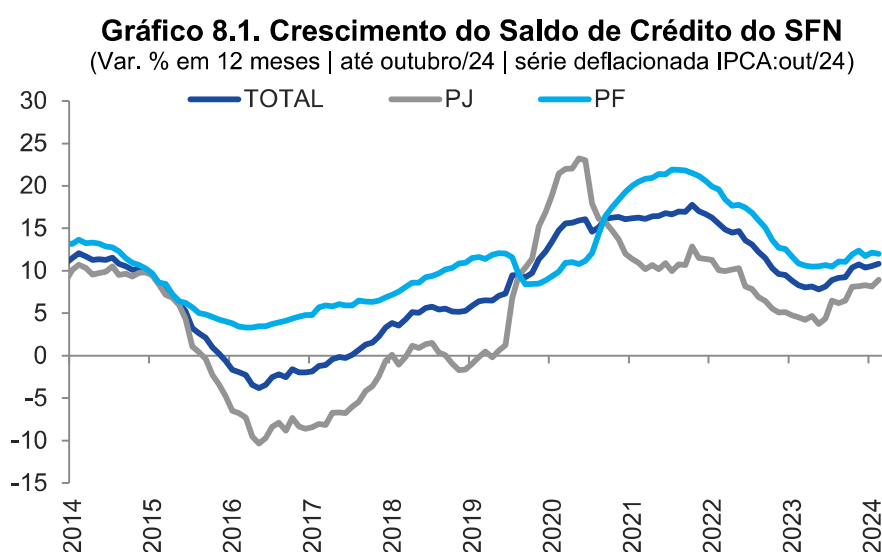
EXPANSÃO DAS CONCESSÕES E ESTABILIDADE DA INADIMPLÊNCIA MARCAM MERCADO DE CRÉDITO EM 2024

O mercado de crédito mostrou dinamismo em 2024, no entanto, o alto endividamento das famílias e as mudanças nas taxas de juros podem afetar essa tendência em 2025.

Ao longo de 2024, o saldo de crédito do sistema financeiro nacional apresentou aceleração, impulsionado principalmente pelo aumento das concessões de crédito livre. Mesmo em um cenário de forte crescimento das concessões, a inadimplência seguiu estável, embora ainda apresentasse valores elevados. Essa dinâmica foi impulsionada por uma política monetária mais flexível, forte crescimento econômico e recuperação da renda das famílias. No entanto, o alto endividamento das famílias e as mudanças nas taxas de juros podem afetar essa tendência nos próximos meses. No decorrer deste capítulo, são discutidas as tendências do mercado de crédito brasileiro, destacando as perspectivas para o ano de 2025.

Mercado de crédito: expansão das concessões e estabilidade da inadimplência mostram dinamismo do crédito

Ao longo de 2024, o mercado de crédito brasileiro mostrou dinamismo. O saldo das operações de crédito do SFN atingiu R\$ 6,3 trilhões em outubro, sendo R\$ 2,4 trilhões vinculados à Pessoa Jurídica e R\$ 3,9 trilhões à Pessoa Física. Nas comparações com os mesmos períodos do ano anterior, o incremento real no volume de crédito apresentou aceleração ao longo do ano, passando de 3,2% em janeiro para 5,8% em outubro, um aumento de 2,6 p.p. em dez meses. Esse número foi resultado do aumento no volume de crédito para as empresas, que apresentou elevação de 4,0% em outubro em comparação com os últimos 12 meses, e do arrefecimento do crédito direcionado às famílias, após altas consecutivas no ano, que cresceu 6,9% no décimo mês do ano, magnitude menor do que a registrada seis meses antes (+7,1% em abr./2024).

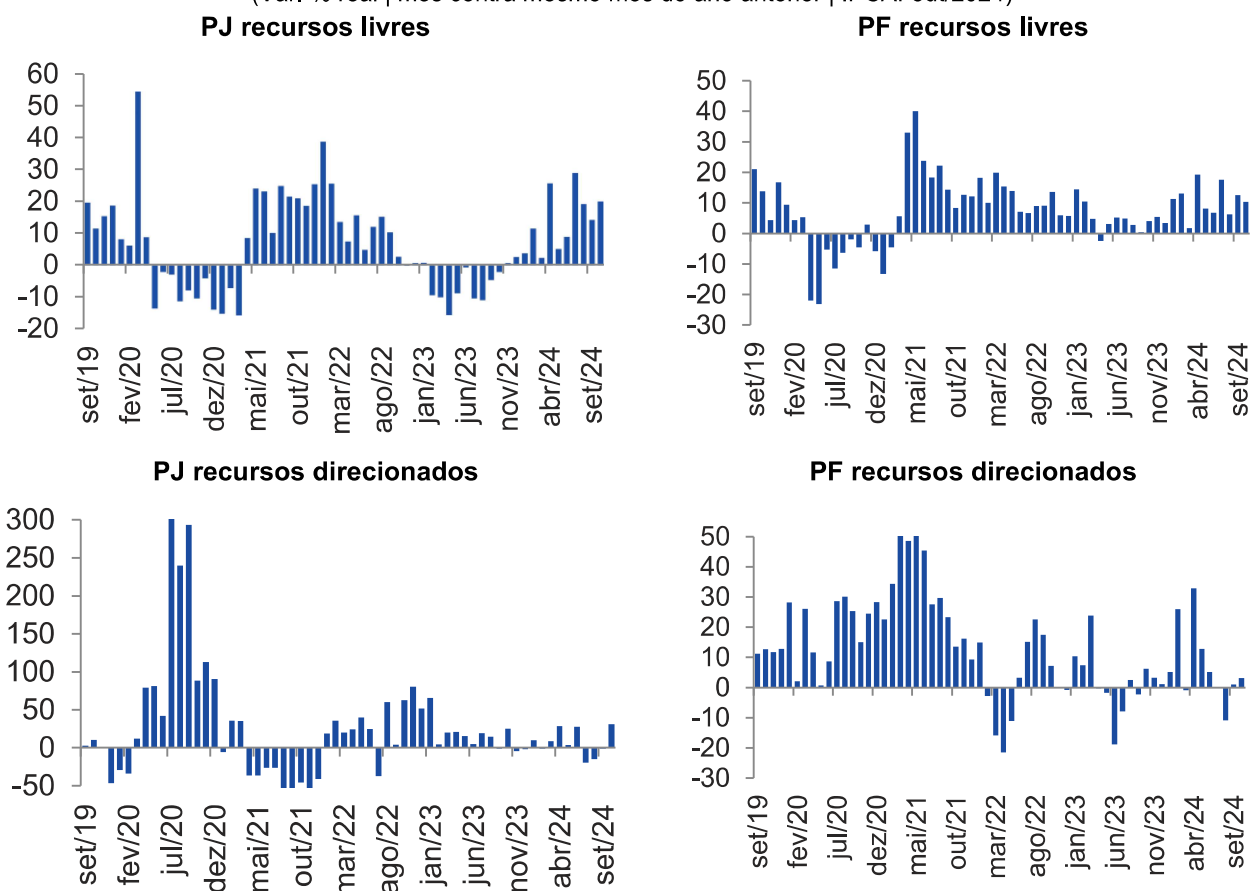


Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS

Analisando as concessões de crédito, os aumentos ocorreram tanto para as pessoas físicas quanto para as jurídicas, no entanto, em magnitudes diferentes para cada segmento. No acumulado do ano (janeiro a outubro), em relação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação, as concessões livres para Pessoa Jurídica cresceram 13,4%, enquanto as direcionadas elevaram-se 5,0%. No âmbito da Pessoa Física, o crédito livre aumentou 10,6%, impulsionado pelos gastos com cartão de crédito, cheque especial e financiamento de automóveis. Já o crédito direcionado para Pessoa Física cresceu 4,9% neste ano. Segundo o relatório de inflação do Banco Central, no segmento de crédito direcionado, destaca-se a recuperação nas concessões do financiamento imobiliário para pessoas físicas e a queda nas concessões do crédito rural.

Gráfico 8.2. Concessão de crédito

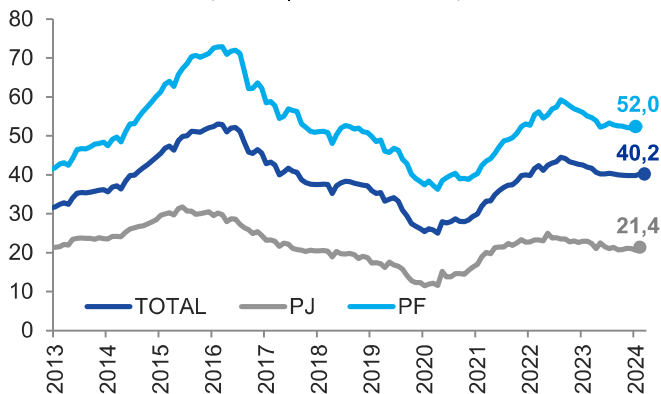
(Var. % real | mês contra mesmo mês do ano anterior | IPCA: out/2024)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

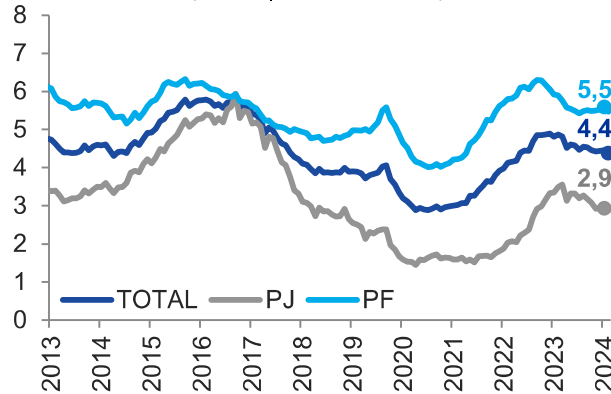
A expansão das concessões de crédito livre é mais bem explicada ao acompanhar o desempenho das taxas de juros. O Gráfico 8.3. mostra que a partir do pico de abril de 2023 (44,5%), quando os juros para recursos livres chegaram próximo à máxima histórica de out/16 (53,1%), houve sequência a um processo de desaceleração ao longo dos meses seguintes, que se tornou menos intenso e disseminado a partir de 2024. As taxas de inadimplência passaram a apresentar certa estabilidade, quando não, desaceleração, mesmo em cenário de crescimento forte das concessões: desde o mês de janeiro a inadimplência para PF está em processo de estabilidade, com exceção do aumento de 0,1 p.p em setembro. A inadimplência da PJ está em processo de redução desde janeiro de 2024.

Gráfico 8.3. Taxas de Juros das Concessões com Recursos Livres
(Em % | Até outubro/22)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

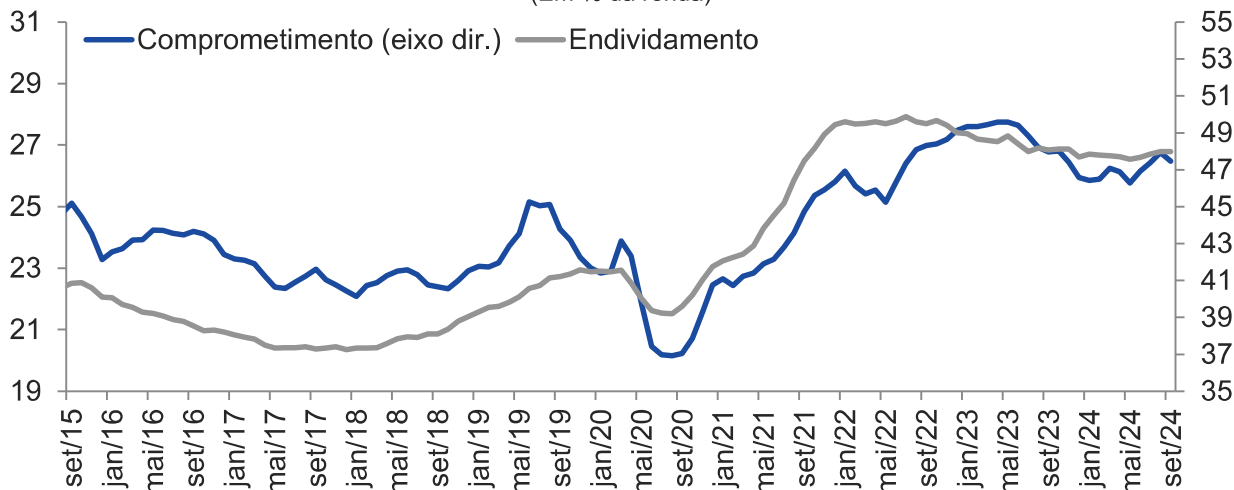
Gráfico 8.4. Taxa de Inadimplência da Carteira de Recursos Livres
(Em % | Até outubro/24)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

Ao longo de 2024, o mercado de crédito mostrou estabilidade no endividamento das famílias em relação à renda acumulada dos últimos doze meses. Quando se observa essa métrica no mês, e se faz uma comparação com ao igual período do ano passado, desde dezembro de 2022 é visto reduções consecutivas na inadimplência, com grau de estabilidade significativo ao longo de 2024. Em setembro/2024 o ritmo de queda foi de 0,1 p.p., atingindo 48,0% frente aos 48,1% de setembro/2023. Já o Comprometimento de renda das famílias com o sistema financeiro, ao atingir sua máxima histórica de 27,8% em abril e maio de 2023, em setembro de 2024 atinge 26,5%, resultado da variação da renda disponível das famílias e, conseqüente, gastos com cartão de crédito.

Gráfico 8.5. Endividamento das Famílias
(Em % da renda)



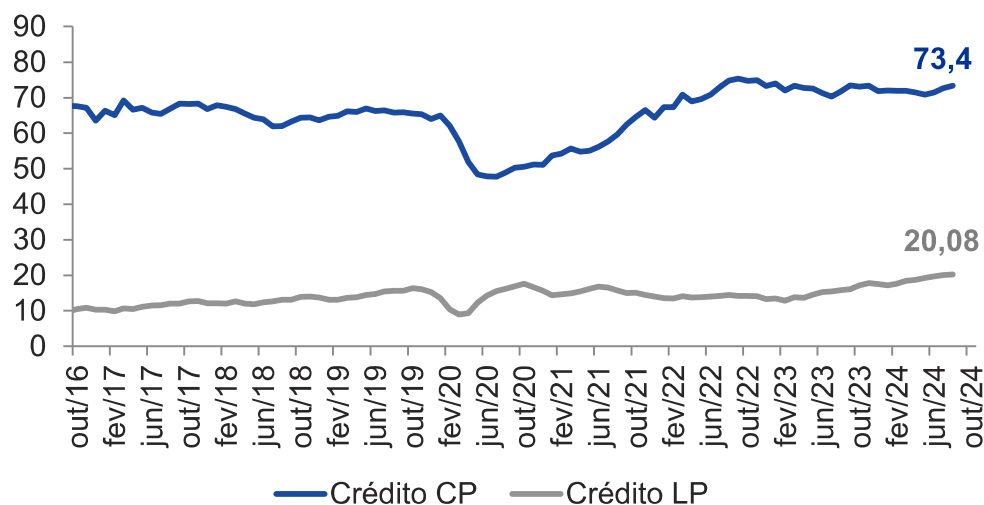
Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

Neste contexto, quanto ao próximo exercício, os estímulos via crédito não devem ser muito diferentes dos observados em 2024. Se, por um lado, as condições de oferta de crédito foram moderadamente mais flexíveis no terceiro trimestre de 2024, segundo o relatório de pesquisas

trimestrais de condições de crédito do Banco Central, para o último trimestre do ano, as condições de oferta de crédito mostram sinais de inflexão. Espera-se também que, pelo lado das famílias, a demanda por crédito permaneça relativamente forte em todos os segmentos. Essa tendência já pode ser observada pelo tipo de crédito concedido às pessoas físicas, como ilustrado no Gráfico 8.6. Aqueles voltados para o consumo de curto prazo (crédito rotativo de cartão de crédito e cheque especial) estão em trajetória ascendente, sendo a média dos últimos três meses igual a R\$ 73,4 bilhões. Na comparação interanual, houve crescimento de 2,4%. Já os créditos com maturidade mais longa, como, por exemplo, para a aquisição de bens, que mostraram trajetória estável ao longo de 2023, deram continuidade a essa trajetória em 2024, mas com pequeno crescimento na margem.

Gráfico 8.6. Concessões de crédito com recursos livres - Pessoas físicas

(Em bilhões de R\$ | Preços de outubro/2024 | Média móvel de 3 meses)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.